

MEMÓRIA, IGUALDADE RACIAL E IMPRENSA: UMA ANÁLISE DA CONJUNTURA DA PROMULGAÇÃO DA LEI AFONSO ARINOS NO PERIÓDICO DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE PORTO ALEGRE

Edison Luis Amaral de Moura

Universidade La Salle

Artur Cesar Isaia (Orientador)

O problema de pesquisa que perseguimos indaga sobre o posicionamento do jornal Diário de Notícias de Porto Alegre. Expressaria o jornal conteúdos de memória social expressos na forma de preconceito? Neste relacionamento estaria presente um discurso paternalista e comprometido com uma representação alicerçada na harmonia racial e social? Nosso objetivo principal é compreender as relações entre memória social e imprensa, através do estudo do posicionamento do jornal “Diário de Notícias”, expresso na conjuntura de promulgação da Lei Afonso Arinos.

Vamos encaminhar metodologicamente esta pesquisa, dando-lhe um viés assumidamente qualitativo. Godoi (1995, p.21), identifica na pesquisa qualitativa um esforço do pesquisador para “captar” o aspecto humano, a “perspectiva das pessoas nele envolvidas”, vista na sua peculiaridade.

Em relação à memória social, vamos partir dos estudos de Halbwachs (2004) sobre a dimensão essencialmente social da memória. Quanto ao relacionamento entre imprensa e memória, vamos nos embasar nos estudos de Lage (1999), Manduelli (2015), Michel & Michel (2015).

Sobre a coleta de dados, vamos utilizar fichas nas quais serão organizados os dados da pesquisa. Estas fichas têm como objetivo tornar o material pesquisado facilmente encontrável quando se passar para a escrita do trabalho, bem como identificá-lo de maneira mais ágil, seguindo o protocolo de pesquisa oral proposto por Alberti (2013): entrevista, transcrição, assinatura do termo de concordância por parte do entrevistado.

Nossas conclusões, baseadas na pesquisa que realizamos nos anos de 1950 a 1953, apontam para uma leitura extremamente conciliadora da realidade social brasileira, expressa principalmente em termos de uma democracia racial. Daí a sua leitura encomiástica da lei Afonso Arinos como instrumento legal capaz de resolver o preconceito residual existente em um Brasil conciliador e harmônico.



Referências

Referências:

ALBERTI, Verena. Manual de história oral/ Verena Alberti. - 3. ed. - Rio de Janeiro; Editora FGV, 2013.

GODOI, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa. Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v.35,n.3,p. 20-29, 1995.

HALLBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo; Centauro, 2004.

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1999.

MANDUELL, Ítala. O jornal como lugar de memória: reflexões sobre a memória social na prática jornalística. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 4, n.1, p. 31-39, 2015.